

190				
			904	1

# Pataxós negam ter assassinado os dois militares em Pau Brasil

IVANA BRAGA E  
LEVI VASCONCELOS

A presença do presidente da Funai, Carlos Frederico Marés, e da subprocuradora da República, Rachel Dodge, na Aldeia Caramuru-Catarina-Paraguassu, no município de Pau Brasil, no sudeste do estado, a 550 km de Salvador, não foi suficiente para reduzir as tensões na reserva Pataxó hã-hã-hã, onde já foram registradas duas mortes.

As lideranças indígenas negam a responsabilidade pelo assassinato de dois policiais militares, na última quarta-feira, mortos numa emboscada, e acusam pistoleiros contratados pelos fazendeiros da região em conflito como os autores dos disparos que vitimaram dois soldados da Polícia Militar. O conflito se iniciou com a ocupação de 13, das 14 fazendas cujas terras são reivindicadas pelos pataxós, no início da semana.

O clima é de tensão, segundo atestam representantes da Associação Nacional de Ação Indigenista da Bahia (Anai), e da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, deputado Geraldo Simões. As lideranças pataxós não quiseram participar da reunião realizada na tarde de ontem, na sede do município, entre representantes da Procuradoria da República, polícias Federal e Militar, Fundação Nacional do Índio (Funai), Conselho Indigenista Missionário (Cime) e vereadores locais, segundo informou fonte da Anai.

## PM permanece no local

Diante da situação, há o entendimento da necessidade da retirada da PM da área e a Polícia Federal assumir o controle, inclusive das investigações das mortes dos dois PMs. Os cerca de 350 PMs enviados pelo governador César Borges pa-

ra a região permanecem no local. Eles não conseguiram encontrar armas com os índios, o que reforça a defesa das lideranças pataxós de que não foram os índios os autores dos assassinatos.

O conflito pode se acirrar mais a partir da morte dos dois soldados da Polícia Militar e prisão de 13 pataxós acusados de terem matado bezerros das fazendas para alimentar os 1.200 índios que ocupam as terras. As mortes dos PMs serão apuradas em Inquérito Policial Militar (IPM), enquanto o coordenador da Polícia Civil de Itabuna, delegado Gilberto Dutra, vai investigar os crimes de porte ilegal de armas e abate de animais.

O comandante-geral da Polícia Militar, coronel Jorge Souza Santos, designou o coronel Aloísio Campos Filho para conduzir o Inquérito Policial Militar (IPM) que irá apurar as mortes. O coronel afirmou que pretende permanecer em Pau Brasil até que haja uma solução para o conflito, atendendo determinação do governador. O comandante da PM participou das negociações ocorridas durante o dia de ontem e afirmou que "a situação, tanto na cidade como na reserva, é de absoluta tranquilidade e estamos caminhando para a solução pacífica do conflito".



O comando militar teria distribuído fuzis e balas para os soldados

## Negociações buscam a paz

Índios, fazendeiros, governo do estado, Funai e Procuradoria da República vão se reunir hoje na tentativa de negociar um pacto de paz para Pau Brasil, município da região cacauceira, a 110 km ao sul de Itabuna, onde foram assassinados os soldados Jonivaldo da Silva e Deusmar Barreto, numa emboscada próxima à entrada da Fazenda São Lucas.

O encontro é fruto de sucessivas reuniões, realizadas pelo pre-

sidente da Funai, Carlos Frederico Marés, e a procuradora da República, Rachel Dodge, com os índios, o comandante da PM da Bahia, cel. Jorge Luiz de Souza Santos. Os pataxós no início da semana ocuparam 14 das 435 fazendas existentes nos 54,1 mil hectares da área da reserva, ainda em litígio judicial. Ontem, no final da tarde, ocupantes de uma caminhonete preta dispararam quatro tiros numa

área da Fazenda São Lucas, bem próximo de onde os índios estavam reunidos, o que voltou a aguçar a tensão.

Dez índios presos anteontem ainda estão detidos na Delegacia de Pau Brasil, sob acusação de terem participado da matança e transporte de quatro cabeças de boi da Fazenda Milagrosa. O fazendeiro Luiz Alberto procurou a polícia para se queixar de roubo de gado.